## <u>Fala do homem nascido</u> António Gedeão

Enviado por:

Publicado em: 15/05/2007 13:30:00

## Chega à boca da cena, e diz:

Venho da terra assombrada, do ventre da minha mãe; não pretendo roubar nada nem fazer mal a ninguém. Só quero o que me é devido por me trazerem aqui, que eu nem sequer fui ouvido no acto de que nasci.

Trago boca para comer e olhos para desejar. Com licença, quero passar, tenho pressa de viver. Com licença! Com licença! Que a vida é água a correr. Venho do fundo do tempo; não tenho tempo a perder.

Minha barca aparelhada solta o pano rumo ao norte; meu desejo é passaporte para a fronteira fechada.

Não há ventos que não prestem nem marés que não convenham, nem forças que me molestem, correntes que me detenham.

Quero eu e a Natureza, que a Natureza sou eu, e as forças da natureza nunca ninguém as venceu.

Com licença! Com licença! Que a barca se faz ao mar. Não há poder que me vença. Mesmo morto hei-de passar. Com licença! Com licença! Com rumo à estrela polar. \*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*